

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Dimensão e Dinâmica do Turismo
Professora: Karina Solha

Relatório de Campo
Silveiras / SP

Andréa Cristina do Nascimento
Camila Gonçalves Aguiar da Costa
Denise de Almeida
Giuliane Valeri Reche

São Paulo
Julho 2017

Sumário

Introdução	3
Metodologia	4
Contexto Histórico.....	6
Características do Turismo em Silveiras	7
A Visita Técnica.....	9
Pousada Pousa do Tropeiro.....	9
Pousada Estrada Real.....	10
Restaurante do Ocílio.....	12
Cultura: Tropeirismo.....	13
Artesanato	14
Arquitetura	14
O que diz o secretário de Turismo	15
Conclusão.....	17
Referências.....	18
Anexo.....	19
Questionário:	19

Introdução

Considerado portal de entrada do Vale Histórico do Estado de São Paulo e um dos portais do Parque Nacional da Serra da Bocaina, o município de Silveiras está localizado na região do Vale do Paraíba, com acesso pelas rodovias Presidente Dutra (BR-116) e a Rodovia dos Tropeiros (SP-68). Os municípios limítrofes são Lavrinhas e Queluz a norte, Areias a leste, Cunha a sudeste, Lorena a sudoeste, Cachoeira Paulista a oeste e Cruzeiro a noroeste.

A cidade fica a uma altitude de 615 metros e possui uma área de 414,782 km². Sua população em 2016 era estimada em 6193 habitantes. A totalidade do município é área de proteção ambiental, sendo grande parte coberta por vegetação natural. Concentra várias cachoeiras e cursos d'água, além de ter na divisa de suas terras, com a cidade de Areias, a nascente do Rio Paraitinga.

Silveiras é um município que abriga a tradição tropeira, representada nos monumentos, construções, gastronomia e manifestações culturais de seu povo. A economia gira em torno da pecuária leiteira e do artesanato (entalhe/pintura em madeira), que produz animais silvestres (pássaros e peixes), utensílios domésticos e brinquedos educativos.

Além disso, Silveiras guarda no centro da cidade alguns edifícios e monumentos de grande valor histórico que caracterizam a cidade como sede do Tropeirismo no Vale. Têm em suas paisagens marcas da participação ativa na história política brasileira: as trincheiras usadas na Revolução Liberal de 1842 e na Revolução Constitucionalista de 1932.



Figura 1 - Foto panorâmica da Cidade de Silveiras

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Silveiras>. Acesso em 05/07/2017 às 20:30.

Metodologia

O trabalho de campo realizado em Silveiras nos dias 03 e 04 de junho tinha como principal objetivo entender como o turismo, o lazer e o patrimônio se inserem no cotidiano da população da cidade.

Divididos em grupos, os alunos podiam optar pelo público-alvo a ser pesquisado.

A escolha do grupo foi por Meios de Hospedagem, considerando-se que meios de hospedagem são edificações que exercem o comércio de recepção e alojamento de turistas e visitantes, e que constituem-se em empreendimentos públicos ou privados com serviços de acomodação, que compreendem desde a simples hospedagem domiciliar ou albergue a um palácio com turismo rural ou um mega hotel resort.

A justificativa para a escolha residiu no fato de que meios de hospedagem em geral trabalham diretamente com o turista e dele dependem para a continuidade do funcionamento da atividade, ao passo que uma cidade sem meios de hospedagem não oferece ao turista a oportunidade de conhecer com afinco a região se este tiver de se hospedar em outra localidade.

Paralelamente, os critérios de decisão para a escolha do público-alvo também foram a relativa facilidade de se encontrar esse nicho em funcionamento no final de semana, o que teoricamente ampliaria o acesso do grupo às informações para cumprir o objetivo do trabalho.

Orientado pela professora, o grupo teve de definir ainda o perfil do público-alvo: adultos, entre 25 e 40 anos, gênero indiferente, trabalhadores do local, mas não necessariamente os proprietários do estabelecimento.

Entretanto, como se poderá observar mais à frente, dado o pequeníssimo número de meios de hospedagem no município aliado à impossibilidade logística de entrevistar alguns estabelecimentos, a faixa etária foi acabou sendo ampliada para até 60 anos.

Assim, a proposta inicial do grupo foi elaborar um questionário simples e aberto (Anexo I) de maneira que não comprometesse a fala do entrevistado. A ideia era que o questionário funcionasse mais como guia e referência.

Em campo, aliás, a equipe percebeu que esta escolha foi acertada, já que, durante as entrevistas, conseguimos captar muito mais informações – e mais valiosas – sobre o que pensam sobre o turismo, a política, a comunidade, as festas, o artesanato, e, como imaginam que deveria ser.

Após extensa pesquisa em sites, portais, junto à prefeitura local e contando ainda com o apoio de alunos de Tur que já tinham visitado a cidade, chegamos a uma lista com oito meios de hospedagem, conforme tabela 1 abaixo:

Cidade	Tipo e Nome da Hospedaria	Endereço
Silveiras-SP	Fazenda Fundão da Boa Vista	Estrada Bairro dos Macacos
Silveiras-SP	Hotel Pousada Pouso do Tropeiro	Av. Ciro Moreira de Andrade, 1555
Cunha-SP	Pousada da Joaquina	Estrada Silveiras, Bairro dos Macacos
Silveiras-SP	Pousada e Restaurante do Océlio	Fazenda do Tropeiro
Silveiras-SP	Pousada e Restaurante Santo Expedito	Rua João Prefeito de Siqueira, Bairro dos Macacos
Silveiras-SP	Pousada e Restaurante Sítio do Pinhal	Estrada dos Macacos, km 18
Silveiras-SP	Pousada Estrada Real	Av. Ciro Moreira de Andrade, 1830
Areias-SP	Pousada Sítio Velho	Rodovia dos Tropeiros, km 233

Tabela 1 – Hospedarias e seus respectivos endereços.

Dentre elas, somente a Pousada da Joaquina e a Pousada Sítio Velho estão em cidades vizinhas. Entretanto, conforme pré-contato, as duas recebem e oferecem serviços de hotelaria para a região estudada.

A partir do primeiro contato feito via telefone, o grupo entendeu que seria necessária uma visita *in loco* em todas as pousadas citadas. Todavia, os mapas revelam que a distância entre o centro da cidade até a pousada mais distante (da Joaquina) em linha reta são 24 quilômetros. Por isso, haveria a necessidade de transporte para esses locais.

O mapa a seguir (Figura 1) mostra as pousadas que atendem o município e representa a logística que deveria ser explorada no trabalho de campo.



Figura 2 - Mapa dos Hotéis e pousadas que atendem ao turista da região.

Contexto Histórico

Silveiras surgiu a partir da abertura do Caminho Novo, usado pelos tropeiros, fundadores do município por volta de 1725, para transporte do ouro das Minas Gerais até o porto de Paraty, em necessidade de uma alternativa às estradas da Serra do Mar.

A família dos Silveiras construiu o ‘Rancho dos Silveiras’, o qual, devido à sua localização privilegiada, era escolhido como meio de hospedagem por um grande número de tropeiros e, por isso, tornou-se um dos mais prósperos da região.

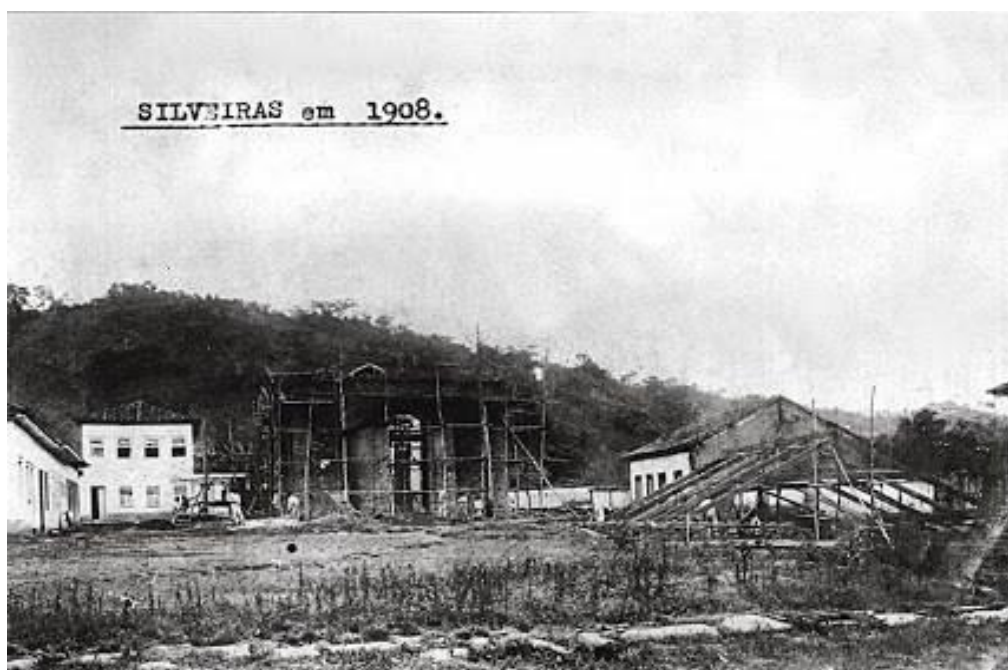


Figura 3 - Foto da Cidade de Silveiras em 1908.

Fonte: <http://silveiras.sp.gov.br/index.php/historia/> Acesso em 03/07/2017 às 10:00.

No século XIX, Silveiras foi o mais importante núcleo de serviços dedicado ao tropeirismo do Brasil. O desenvolvimento foi acelerado com a chegada do café, quando a cidade se transformou no ‘celeiro regional’ do Vale do Paraíba, com uma população estimada em 25 mil habitantes, entre eles, 3.300 homens livres e 1.700 escravos de origem africana.

Um dos fatos mais notáveis da história de Silveiras foi sua intensa participação na Revolução Liberal de 1842 que, após sangrentos combates, foi aí debelada pelas tropas do então Barão de Caxias. É possível, ainda hoje, avistar, nos morros da cidade, sinais das trincheiras utilizadas na Revolução.

Essas mesmas trincheiras, aliás, foram reabertas 90 anos depois, em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, quando a cidade teve novamente muitas de suas casas saqueadas e incendiadas, e muitos documentos destruídos, o que resultou em ‘terras sem dono’, dando possibilidade de invasão e obrigação da população em desocupá-las.

Com a desativação e enfraquecimento das ‘minas gerais’, da transferência do plantio do café para o oeste paulista, a estrada de ferro que não passou no município, a abolição da escravidão, a proclamação da República, que impôs uma mudança na ordem política, e, finalmente, com a construção da Rodovia Rio-São Paulo, a cidade perdeu sua atividade comercial, entrou em decadência e houve êxodo da população local.

Características do Turismo em Silveiras

Foi somente a partir de 1978, quando um grupo de silveirenses se organizou e criou um movimento comunitário, que o município interrompeu o ciclo da decadência. Com o resgate de suas raízes histórico-culturais e valorização do ambiente local, a cidade trouxe de volta o ‘tropicirismo’ – hoje o mais importante núcleo de estudos do tema no Brasil –, além de fortalecer o artesanato, atualmente exportado para todo o país e principal fonte de renda do município. A gastronomia, as festas religiosas e os recursos naturais, notadamente a Serra da Bocaina como potencial ecológico, também ganharam destaque e, hoje, o município recebe turistas com interesses variados nos setores de cultura, história, ecologia, religião, gastronomia e artes populares.



Figura 4 - Folder de divulgação das cidades do Vale Histórico feito pela ARCCO. Disponível em: <https://www.caminhosdabocaina.com.br/>. Acesso em 04/07/201.

Entre os principais pontos turísticos do município, é possível destacar:

- Cadeia Velha – Prédio do final do século XIX, restaurado por Euclides da Cunha;
- Trincheiras – Nos morros da cidade ainda podem ser vistos sinais das trincheiras utilizadas na Revolução Liberal e na Revolução Constitucionalista;
- Caminho Imperial: Trecho ainda remanescente do Caminho Novo, construído em 1725 para ligar São Paulo e Rio de Janeiro.
- Parque Nacional da Serra da Bocaina: Com inúmeras cachoeiras e trilhas, começa na região da divisa de Silveiras com Cunha;
- Bairro do Bom Jesus: No local há um moinho de pedra que funciona por força da água, utilizado para fazer fubá. Ainda há, no bairro, três sapucaias com mais de 200 anos de idade e 50 metros de altura. A 6 km do centro.
- Cachoeira do Ronco D'Água: Fica no Bairro de Bom Jesus, a 8 km do centro.
- Cachoeira do Paraitinga: Bairro dos Macacos, 25 km de estrada asfaltada e 6 km de estrada de terra.

A Visita Técnica

Na visita técnica, entretanto, observou-se a impossibilidade de se obter um meio de transporte até os hotéis mais distantes, visto que não há transporte público eficiente, e nem táxi disponível aos finais de semana.

Além disso, cabem ainda algumas observações a esse respeito: a Pousada do Sitio Velho, embora esteja um pouco mais próxima que a pousada da Joaquina, por exemplo, não faz interligação com nenhuma outra pousada a ser explorada, por isso, mesmo se tivéssemos como chegar até ela, achamos que não valia a pena o deslocamento para a pesquisa.

Já a Pousada e Restaurante Santo Expedito, apesar de fazer parte da nossa lista, não possui localização aparente nos mapas porque não encontramos o seu endereço e tampouco conseguimos alguma forma de contato. Ao chegar à cidade, inclusive, fomos informados de que a mesma se encontrava fechada.

Em razão disso, apenas duas hospedarias, localizadas na própria cidade, puderam ser visitadas. Em contrapartida, caminhando em direção ao centro, encontramos outros dois hotéis não listados previamente, – Hotel D. Nina e do Moacir – mas logo entendemos o motivo: ambos também se encontravam fechados ao público.

O Restaurante do Ocílio, por sua vez, há mais de uma década não oferece hospedaria aos visitantes. Entretanto, como está situado no centro da cidade e atrai grande fluxo de turistas, decidimos entrevistar os integrantes do estabelecimento para entender por que o local passou a oferecer somente serviço de alimentação.

A seguir, um breve resumo de cada entrevista:

Pousada Pouso do Tropeiro

Localizada na avenida principal da cidade, está em operação há oito anos. Conta com oito unidades de habitação e, segundo o gerente e filho dos donos da pousada, Rodrigo Lacerda, 23 anos; as suítes são simples propositadamente, de modo a atender àquele turista que chega em busca de conforto, mas sem os excessos da cidade grande.

Seu grande público, porém, não é esse tipo de viajante. A característica principal da sua hospedagem é atender o comprador do artesanato local, que vem no meio da semana, se hospeda apenas por uma noite e logo após as compras vai embora sem desfrutar de qualquer tipo de atividade turística da região.

Rodrigo também é professor de informática e ressalta que, por conhecer bem essa área, sua maior divulgação é feita via internet, com as buscas e palavras-chave no Google.

Afirma não ter problema de relacionamento com outros empreendedores do setor na cidade, mas reconhece que falta maior mobilização da comunidade. E credita o fato à falta de políticas públicas que incentivem o silveirense a investir no turismo.



Figura 5 - Pousada Pousa do Tropeiro. Fonte: Camila Costa 03/06/2017

Só mais recentemente, segundo ele, a prefeitura tem se mostrado interessada no aspecto turístico da cidade, com a criação do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), que tem oferecido a oportunidade de reuniões para a discussão do aprimoramento turístico na região.

Pousada Estrada Real

Teresa Isoldi, 55 anos, turismóloga, é a arrendatária da Pousada Estrada Real, cuja propriedade é do atual secretário de Turismo, Felipe Nery, que também é dono de uma loja de artesanato.

Juntamente com o marido, José Marcondes, Teresa conta que Felipe Nery construiu a pousada única e exclusivamente para atender o seu cliente da loja, ou seja, aquele mesmo comprador do artesanato local, que vem no meio da semana, se hospeda apenas por uma

noite e logo após as compras vai embora sem desfrutar de qualquer tipo de atividade turística da região.

Tereza, ao assumir a direção do estabelecimento, que tem 12 unidades habitacionais, entretanto, se propôs a mudar essa realidade, já que, segundo ela, esse tipo de hóspede é mais um explorador da comunidade local, que quer comprar o artesanato pelo menor preço e ainda não deixa divisas na cidade.



Figura 6 - Pousada Estrada Real em Silveiras. Fonte: <https://www.caminhosdabocaina.com.br/cidades/silveiras/pousada-estrada-real/>. Acesso em 04/07/2017

Teresa constatou também que não há turismo na cidade e que tampouco a comunidade silveirense consegue se organizar para tal. Decidiu, então, que “sozinha” iria mostrar para as pessoas que o turismo era possível.

Seu primeiro passo foi participar da ARCCO¹, Associação Roteiros Caminhos da Corte, entidade de alguma expressividade na região que reúne restaurantes e pousadas das seis cidades vizinhas: Cunha, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal. Silveiras, porém, por absoluta falta de interesse, possui apenas quatro estabelecimentos participantes: duas pousadas, uma loja de artesanato e uma imobiliária.

Isso se deve ao fato, segundo Teresa, de que o turismo de Silveiras é regional, já que a cidade não tem tantos atrativos assim a ponto de preencher os dias do turista com muitas atividades. Apesar disso, ela explica que, ao longo do ano, o seu principal público ainda é o comprador de artesanato, mas que nos meses de junho e julho os romeiros vindos do sul fluminense a caminho de Aparecida do Norte são os seus melhores hóspedes.

¹ <http://www.caminhosdacorte.com.br/>

Restaurante do Ocílio

Há 16 anos, Ocílio Ferraz que comandava uma pousada e um restaurante no casarão da praça onde hoje está em funcionamento a prefeitura, teve de mudar o seu estabelecimento de local e o transferiu para onde está hoje o restaurante. A pousada fechou e Mateus Araújo, 31 anos, genro de Ocílio, não sabe bem explicar o motivo.

Mateus assumiu o tradicional restaurante há pouco mais de quatro meses, após a morte do seu fundador. Mas já tem planos. Ainda este ano ele pretende construir o primeiro chalé no terreno do restaurante e, se der certo, construirá outros. A ideia é atender às inúmeras solicitações que recebe de seus próprios fregueses, que, em geral, vêm de outras cidades para almoçar e querem passar um ou dois dias por ali e, sobretudo, querem desfrutar das cachoeiras e da natureza da serra. Mateus afirma ainda que pretende desenvolver “sozinho” um tour para os seus hóspedes, contando um pouco da história de Silveiras e passando pelos principais pontos turísticos da cidade.

Para o entrevistado, o prefeito anterior não investiu no turismo da cidade por não conhecê-la completamente, visto que não nasceu em Silveiras e não conhece profundamente os problemas da região.

Assim como os outros entrevistados, Mateus também não acredita na mobilização da comunidade para organizar o turismo. E conta que 70% da população depende da atividade de artesanato para sobreviver, mas a concorrência é grande, desleal e com margens cada vez menores. Mateus possui experiência no ramo, pois é proprietário de uma loja na cidade; e completa ainda que, com a chegada da crise econômica e por não haver estrutura, organização ou preços tabelados, foi ‘forçado’ a não trabalhar mais com o artesanato de madeira regional, vendendo, hoje, somente artesanatos coloniais.



Figura 8 - Antiga sede da pousada e do restaurante do Ocílio, hoje abriga a prefeitura do município. Fonte: Camila Costa 03/06/2017



Figura 7 – Atual restaurante do Ocílio, que fica na Estrada dos Tropeiros. Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/> . Acesso em 06/07/2017 – 01:50.

Cultura: Tropeirismo



Figura 9 - Tropeiros. Fonte: <https://www.caminhosdabocaina.com.br/tropeirismo/>. Acesso em 04/07/2017

Silveiras buscou na origem de sua história, os elementos para ajudar o município a prosperar novamente. E a herança cultural do tropeirismo se tornou a marca forte da cidade. Todo ano, no último final de semana de agosto, a cidade realiza a Festa Nacional do Tropeiro, como forma de resgate da memória local, e engloba diversas atividades: corrida de mulas, desfile de tropas, a missa e o famoso almoço tropeiro, que é servido no Rancho do Tropeiro, na Praça do Tropeiro.

A festa representa um organismo complexo de comunicação, pois tem influência social, econômica e organizacional, como uma manifestação reinventada, com preservação de alguns traços existentes em seu surgimento, centrada nas relações de economia e mercado da região.

O evento tomou grandes proporções, hoje é reconhecido nacionalmente e, durante os dias de festa, a população da cidade triplica, chegando a 20 mil pessoas.

Artesanato

A atividade econômica que mais traz divisas para a cidade é o artesanato em madeira caxeta. Pela cidade, é possível observar muitas casas e famílias com pelo menos um artesão entalhando algum bicho na madeira. Andando pela rua principal, as lojas de artesanato são incontáveis. Mas, surpreendentemente, apesar de serem facilmente reconhecidos em qualquer outra parte do país, os pássaros em madeira produzidos na cidade não levam a inscrição 'lembranças de Silveiras', como é comum assistirmos em tantos outros destinos turísticos espalhados pelo Brasil.

A vendedora de uma das lojas da cidade é quem desvenda o mistério, Thamires, que também é técnica em turismo, explica que a região é atacadista e vende principalmente para comerciantes, exatamente para estes de quem compramos o mesmo artesanato em outras cidades, com o nome da cidade.



Figura 10 - Loja de artesanato em Silveiras.
Fonte: Camila Costa 03/06/2017

Arquitetura

A arquitetura de Silveiras se destaca por ser predominantemente do período colonial, ao menos no centro da cidade, cujas ruas possuem ruas de paralelepípedo, um coreto e uma igreja.



Figura 12 - Igreja Matriz de Silveiras. Fonte: Camila Costa 03/06/2017



Figura 11 - Casa estilo Colonial. Fonte: Camila Costa 04/06/2017

A cidade possuía um casarão tombado da época da revolução, localizado atrás da igreja matriz. Mas, por divergências políticas entre o prefeito e o pároco – visto que estava em um terreno da Igreja –, o casarão foi sendo abandonado e acabou ruindo quando fortes chuvas atingiram a região em 2014.



Figura 13 - Antigo Casarão do Capitão Silveiras. Fonte: <http://horadepreservar.blogspot.com/2012/04/silveiras-o-casarao-do-capitao-manoel.html>. Acesso em 04/07/2017

Silveiras também é repleta de praças bem arborizadas possuindo *playgrounds e brinquedoteca* para crianças, de maneira que a população local pode desfrutar de atividades ao ar livre e exercícios gratuitos – algumas praças possuem aparelhos de ginástica – por isso, o grupo concluiu que a cidade possui ótimas áreas e equipamentos de lazer.



Figura 15 - Praça, dentre muitas na cidade. Fonte: Camila Costa 04/06/2017



Figura 14 - Brinquedoteca em Silveiras. Fonte: Camila Costa 04/06/2017

O que diz o secretário de Turismo

Felipe Nery assegura que o foco da prefeitura em 2017 é transformar Silveiras em Município de Interesse Turístico (MIT), ocasião em que a cidade receberia investimentos para aplicação no desenvolvimento do turismo. Alguns consultores foram contratados, mas o município não possui recursos para reativar antigos pontos turísticos, como o Parque da Cascata, que possui aspectos históricos e de natureza, e que poderia atrair turistas.

Ainda segundo Felipe, o potencial da cidade é muito grande e ele cita os diversos pontos que estão em análise pela Secretaria:

- As cachoeiras, o clima de montanha, rios, balneários;
- O incentivo à produção de azeite, geleias, mel, frutas e até cordeiros;
- O artesanato, principal gerador de empregos na cidade;
- No aspecto histórico, o período colonial, as revoluções, os ciclos econômicos do café, cana e leite;
- No aspecto cultural, o sertanejo, o caipira, a cultura tropeira, as festas.

Com relação à Festa do Tropeiro especificamente, maior geradora de fluxo de turistas na cidade, o secretário diz que a intenção é reivindicá-la de maneira que a comunidade assuma a organização, resgate a cultura da cidade e fortaleça a identidade local. “O intuito é provocar a comunidade”, finaliza.

Conclusão

Mas, afinal, como o turismo, o lazer e o patrimônio se inserem no cotidiano da população da cidade?

Para os donos dos meios de hospedagem entrevistados, Silveiras, hoje, não é um município voltado para o turismo, apesar de contar com algumas propostas e encantamentos.

Com raras exceções, os únicos momentos de maior movimentação turística são os das festas, especialmente a Festa do Tropeiro, reconhecida como a legítima no Brasil inteiro. Bastante descaracterizada nos últimos anos, principalmente porque foi ‘arrendada’ para terceiros e a comunidade, real detentora do patrimônio, deixou de ser a sua protagonista. A festa, que deveria beneficiar a tradição, o povo silveirense, o artesanato, a comida e a música, agora só vende ‘pão com linguiça’ e traz o turista que não consome, dorme em ônibus e não traz a rentabilidade desejada para o desenvolvimento da atividade turística na cidade.

Para eles, o grande atrativo turístico e de lazer da região é a beleza natural da serra, que tem bastante opções de lazer com cachoeiras e trilhas, além de matas preservadas, como o Parque Nacional Serra da Bocaina. Porém, o turista que chega, passa pelo portal e ‘já sobe para a serra’, sem nem mesmo entrar na cidade.

O artesanato, que também poderia ser melhor explorado, justamente por não ser caracterizado como sendo de Silveiras, atrai apenas compradores atacadistas, que não dão suporte à atividade turística.

O acesso à cidade por meio de transporte público é inexistente, dificultando a chegada de turistas. E, nas pousadas da serra, só se chega de carro. Com chuva, só com carro de tração nas quatro rodas.

O casarão, considerado por todos como grande patrimônio arquitetônico que poderia atrair turistas, caso tivesse sido transformado, por exemplo, em museu ou casa de cultura, acabou ruindo por falta de interesse político.

Aliar-se às cidades vizinhas e trabalhar o turismo integrado, fazendo com que o turista circule por toda a região, seria uma excelente saída para os que trabalham com turismo na cidade. Entretanto, a falta de mobilização da comunidade gera desinteresse coletivo e cada estabelecimento acaba por priorizar interesses individuais.

Como visto, entretanto, apesar das inúmeras adversidades que a atividade turística atravessa, a Secretaria de Turismo em Silveiras propõe reintegrar a comunidade e, com isso, reorganizar a atividade turística de maneira que ela se desenvolva como fonte de benefícios, tanto para a população quanto para a cidade.

Referências

SIQUEIRA, Sônia; SÁ, Olga de (org.) *Silveiras: Retratos do Vale*. Instituto Santa Tereza: Lorena – SP. 2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRAS: *Portal do Vale Histórico*. Disponível em: <http://silveiras.sp.gov.br/>. Acesso em 03/07/2017 às 10:00.

IBGE - *Panorama da cidade de Silveiras* – SP. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/silveiras/panorama#new_tab. Acesso em 03/07/2017 às 10:00.

IBGE – História & Fotos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/silveiras/historico> . Acesso em 05/07/2017 às 20:30.

ARCCO – *Roteiros Caminhos da Bocaina*. Disponível em <https://www.caminhosdabocaina.com.br/>. Acesso em 04/07/2017.

Sites:

<http://horadepreservar.blogspot.com/2012/04/silveiras-o-casarao-do-capitao-manoel.html>. Acesso em 04/07/2017.

Anexo

Questionário:

- ✓ Qual seu nome, idade, profissão, área de atuação?
- ✓ Há quantos anos existe esse estabelecimento?
- ✓ Há quanto tempo trabalha com o setor turístico?
- ✓ Qual o tipo de hospedagem?
- ✓ Como você percebe o Turismo no seu dia a dia?
- ✓ Como você observa o Turismo em Silveiras?
- ✓ Quais são as épocas de mais movimento?
- ✓ Além da administração do estabelecimento, faz algum tipo de investimento adicional que contribui para o incremento do turismo na região?
- ✓ O poder público tem algum projeto voltado para o segmento?
- ✓ Acredita no potencial turístico da cidade ou da região?
- ✓ A cidade possui patrimônios históricos culturais? Quais são os mais procurados pelos turistas? Há outros que julga importantes?
- ✓ Como você vê o trabalho da prefeitura no turismo municipal?
- ✓ Dadas as atuais políticas de turismo voltadas para a cidade, caso você fosse o prefeito, quais alterações você faria?

Tipo e Nome da Hospedaria	Telefone	Site
Hotel Pousada Pouso do Tropeiro	(12) 97638218	www.pousodotropeiro.com
Pousada da Joaquina	(12) 99785-5108	http://pousadadajoaquina.com.br/
Pousada e Restaurante Sítio do Pinhal	(12) 3102-7179	não possui
Pousada e Restaurante do Ocílio	(12) 3106-1103 (12) 9714-3445	restaurantedoocilio.com.br
Pousada Estrada Real	(12) 3106-1153	www.facebook.com/teresaiso/timeline
Pousada e Restaurante Santo Expedito	(12) 3102-7157	http://restaurantepousadasantoexpedito.blogspot.com/
Pousada Sítio Velho	(12) 99771-6269 (21) 98604-8296	http://www.fazendasitiovelho.com.br/
Fazenda Fundão da Boa Vista	(12) 3116-1230	http://www.hotelfazboavista.com.br/#home

Tabela 1 - Contatos das Hospedarias.